BALANÇO GLOBAL APERTADO E PREÇOS FIRMES PARA O TRIGO EM 2024

FELIPE FABBRI, JULIA MONSALVE*

Para este ano, estima-se uma produção de trigo de 9,0 milhões de toneladas no Brasil. Porém, é preciso avaliar os dados de qualidade do solo e rentabilidade no Rio Grande do Sul, grande produtor do cereal, dadas as enchentes por que passou. Em maio último, começou a semeadura de trigo no País, que se encontra atrasada, inclusive nos maiores estados produtores, afetados por impactos climáticos. Em meio a esse processo, os preços de referência têm se mostrado reativos nos mercados nacional e internacional. Considerando os dados mais atuais disponíveis sobre preço e custo, a expectativa ainda é de um resultado negativo para o produtor.

NESTE ANO, a estimativa para a produção brasileira de trigo é de 9,0 milhões de toneladas. A expectativa é de um aumento na produtividade nacional, em função do fenômeno La Niña, que tende a favorecer os rendimentos na região Sul. Mas, em função das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em maio último, será necessário avaliar quais serão os impactos sobre a qualidade do solo e os rendimentos no estado, que é o maior produtor nacional.

Se confirmada essa estimativa atual de produção, a relação estoque/consumo aumentará, o que pode pressionar os preços para baixo. Contudo, se a valorização do cereal no mercado internacional seguir e o câmbio não ceder do patamar de R$ 5,00, os preços internos devem refletir a alta. Se houver retração da produção nacional ou perda de qualidade do trigo brasileiro neste ano, elevando a necessidade de internalização, a paridade será ainda mais importante na apreciação do cereal.

De modo geral, há a possibilidade de que os preços cedam durante a colheita no País no segundo semestre, seguindo a sazonalidade de oferta. No entanto, o cenário global mais justo e um quadro não tão favorável para alguns produtores internacionais devem fortalecer a paridade de exportação e manter os preços do cereal mais sustentados.

Trata-se de um momento que abre oportunidades de fixação de preços aos produtores em condições melhores do que aquelas vistas até pouco tempo atrás – principalmente em um ano, de modo geral, com custos de produção menores.

Espera-se um aumento na produtividade nacional, o que tende a favorecer a região Sul. Contudo, dadas as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, grande produtor de trigo, é preciso reavaliar a qualidade do solo e os rendimentos no estado.



SHUTTERSTOCK

IMPACTOS CLIMÁTICOS SOBRE A QUALIDADE DAS LAVOURAS DE TRIGO NO BRASIL

Em maio último, começou a semeadura da safra brasileira de trigo. A semeadura, porém, está atrasada, como se pode observar na Tabela 1. Os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul são os maiores produtores nacionais do cereal. Além disso, ambos têm passado por desafios com relação à semeadura local.

No Paraná, onde os trabalhos estão mais acelerados do que no Rio Grande do Sul, o clima também tem impactado as lavouras. A temperatura elevada e o tempo seco predominam, diminuindo a qualidade das lavouras desde o início da semeadura – com destaque para o norte do estado, onde a semeadura começa primeiro e há déficit hídrico desde 18 de abril último, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral).

TABELA 1 – BRASIL: SITUAÇÃO DO ANDAMENTO DA SEMEADURA DE TRIGO (%)

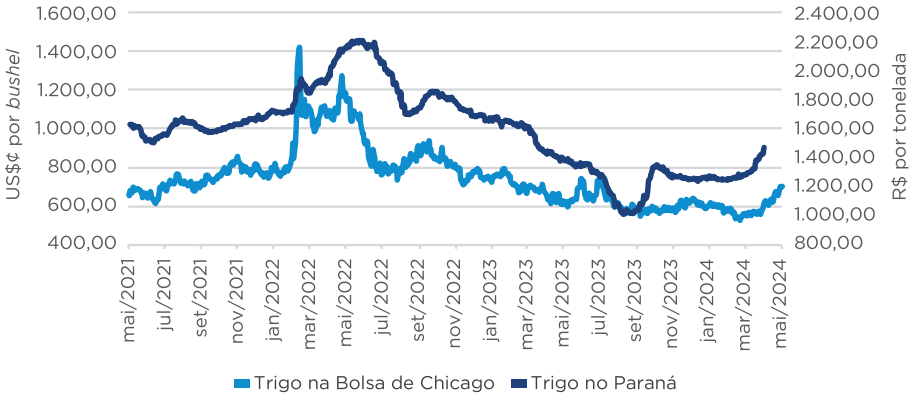
Começada em maio último, a semeadura da safra brasileira de trigo está atrasada. Nos grandes estados produtores, Rio Grande do Sul e Paraná, são sentidos os impactos do clima sobre o andamento da semeadura nas lavouras.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Semana até:		
	2023	2024	
	18 de maio	12 de maio	19 de maio
Goiás	99,00%	80,00%	84,00%
Minas Gerais	99,60%	95,00%	95,00%
Bahia	95,00%	0,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	0,00%	0,00%	0,00%
Paraná	50,00%	27,00%	34,00%
Santa Catarina	0,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	75,00%	40,00%	50,00%
Mato Grosso do Sul	100,00%	71,00%	71,00%
UNIDADES JUNTAS	**30,50%**	**21,00%**	**24,10%**

Fonte: Conab

PREÇOS DO TRIGO NA BOLSA DE CHICAGO (US$¢ POR *BUSHEL*) E NO PARANÁ (R$ POR TONELADA)

No Paraná, a referência do mercado físico de trigo subiu 14,2% em maio último em relação ao mês anterior. Já na Bolsa de Chicago, foi registrada uma subida nos preços do trigo de 13,7% até 24 de maio. Mesmo com essa alta, o resultado é negativo para o produtor.



Fontes: CBOT; Cepea/Esalq/USP; elaboração: Scot Consultoria

A condição das lavouras locais tem piorado. Hoje, há 83,0% das lavouras com boas condições, 13,0% com condições medianas e 4,0% com condições ruins. Há um ano, eram 92,0% das lavouras com boas condições e 8,0% com condições medianas.

Já no Rio Grande do Sul, as enchentes colocam incertezas quanto à condição do solo no momento da semeadura – que costuma ganhar ritmo no estado em junho e julho.

Em maio último, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduziu em 700 mil toneladas a estimativa de produção nacional, chegando ao patamar já mencionado de 9,0 milhões de toneladas, mas que poderá ser revisado para baixo nos próximos meses.

PREÇOS DO TRIGO NOS MERCADOS DOMÉSTICO E INTERNACIONAL

A semeadura brasileira de trigo começa com os preços apresentando uma forte reação nos mercados nacional e internacional. Nos últimos trinta dias, para se ter uma ideia, a referência no mercado físico (*vide* o gráfico) subiu 14,2%, estando cotada a R$ 1.464,50 por tonelada em 24 de maio último, no Paraná, segundo indicado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP). Isso representaria uma receita total de aproximadamente R$ 4.200,00 por hectare. Como os custos operacionais são estimados em R$ 4.350,00, em referência a fevereiro último, pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab), mesmo com a alta nos preços, o resultado é de prejuízo para o produtor.

Na Bolsa de Chicago, principal referência para o trigo, os preços também tiveram altas significativas no período. Considerando o contrato de vencimento mais próximo (junho), a referência

TABELA 2 – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE TRIGO (MILHÕES DE TONELADAS)

Ainda que seja esperado um crescimento na produção global de trigo para a safra 2024/25, deve-se observar uma nova redução nos estoques finais, que atingem a posição de menor valor projetado dos últimos seis anos.

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (b)	2024/25* (a)	Var. a/b
Estoques iniciais	284,0	297,5	283,7	272,7	271,0	257,8	-4,87%
Produção	759,3	772,8	780,4	789,3	787,4	798,2	1,37%
Exportações	194,6	203,5	202,8	220,2	213,5	216,0	1,17%
Consumo	739,6	777,6	788,8	782,8	799,0	795,8	-0,40%
Estoques finais	297,5	283,7	272,7	271,0	258,3	253,6	-1,82%
ESTOQUE/CONSUMO	**40,22%**	**36,48%**	**34,57%**	**34,62%**	**32,33%**	**31,87%**	

*Previsão
Fonte: USDA

no vencimento subiu 13,7% até 24 de maio último.

Uma série de fatores deu sustentação aos preços. Vamos elencá-los e trazer algumas perspectivas para a safra brasileira em 2024.

No Brasil, a entressafra e a produção de trigo de menor qualidade em 2023 – com o Rio Grande do Sul, principal produtor, tendo enfrentado chuvas em excesso durante a colheita em setembro/outubro – colaboraram para a internalização do cereal. Esse cenário, combinado à alta no preço do dólar e às recentes incertezas quanto à oferta das safras nacional e internacional em função do clima, deu firmeza aos preços.

Em maio último, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) apresentou as primeiras impressões quanto à safra global 2024/25 de trigo. O balanço, que já está apertado há algumas safras, deverá seguir apertado no ciclo vindouro. Mesmo com uma expectativa de crescimento para a produção global, deve-se observar, novamente, uma redução nos estoques finais.

Para a safra 2024/25, o estoque projetado pode ser o menor dos últimos seis anos (*vide* Tabela 2). Esse movimento de redução e aperto do estoque global vai na direção contrária à do milho e da soja.



SHUTTERSTOCK

"O balanço [da produção de trigo], que já está apertado há algumas safras, deverá seguir apertado no ciclo vindouro. Mesmo com uma expectativa de crescimento para a produção global, deve-se observar, novamente, uma redução nos estoques finais."

Além da estimativa de um balanço mais apertado, há outros pontos importantes relacionados ao clima e a importantes exportadores globais. De acordo com o USDA, 25,0% das áreas de trigo de inverno nos Estados Unidos encontram-se com algum problema relacionado à condição de seca. O Kansas, principal estado produtor, tem 76,0% das lavouras sob alguma condição de seca.

Na Rússia, principal produtor global, a ausência de chuvas e o clima seco em uma importante região produtora de trigo (responsável por cerca de 30,0% da produção nacional) tem gerado preocupações quanto à oferta local. Além disso, geadas recentes nas lavouras da Ucrânia colocaram em dúvida o potencial de produção do país.

Esses fatores têm trazido volatilidade para as bolsas internacionais e favorecido as cotações do trigo. Em curto prazo, a perspectiva é de preços firmes para o mercado de trigo. ■

*Analistas de mercado da Scot Consultoria